Título: Inteligência Artificial: Impactos na Prática Docente, Desafios e Possibilidades

Edson Teixeira de Rezende[1]

Eixo temático: GT 7: Inteligência Artificial: Perspectivas e Desafios nas Relações Produtivas

RESUMO

Este trabalho discute como a Inteligência Artificial (IA) influencia a prática pedagógica, destacando desafios e oportunidades que essa tecnologia apresenta. A discussão se fundamenta nas reflexões de Bernard Charlot e em materiais recentes da UNESCO sobre o uso da IA no ensino superior e uma ética da responsabilidade. Metodologicamente, o estudo se baseia em uma revisão de literatura e considerações da prática docência para implementação de IA na educação. O objetivo é abordar como a IA pode ser utilizada para melhorar a eficácia do ensino, sem desumanizar a prática educativa, assegurando que o papel do professor como mediador e questionador seja mantido e valorizado.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, prática docente, educação, desafios, possibilidades, ética.

INTRODUÇÃO

A inteligência artificial tem se tornado uma das ferramentas mais significativas e exigentes do século atual, especialmente no sistema educacional. A IA altera as interações entre professores e alunos, modificando os processos de ensino e aprendizagem, o que exige uma análise séria e crítica em relação ao papel da IA e às considerações éticas a ela associadas. Este estudo tem como objetivo entender as possíveis mudanças que a IA pode trazer ao trabalho pedagógico, ressaltando a importância do uso reflexivo e responsável.

Tendo na base teórica dessa produção autores como Stephen e Ferreira (2023) e Charlot (2020) Jonas (2006) discutem o papel desempenhado pela tecnologia na interação com a

[1] Professor da Faculdade de Educação Superior do Paraná

pedagogia e questionam o papel do professor diante da tecnologia, explorando como ela pode ser implementada criticamente nas salas de aula reais.

Charlot observa que os alunos precisam compreender a abordagem das tecnologias para a promoção de um conhecimento profundo. Nesse sentido, o presente trabalho defende que os professores devem manter uma postura investigativa e reflexiva. A UNESCO reforça o papel da pedagogia inovadora na formação de estudantes preparados para enfrentar eticamente os desafios e incertezas trazidos pela IA apresentando-a como um instrumento para potencializar o aprendizado e promover a formação ética.

A ética presente na obra princípio responsabilidade Hans Jonas apresenta o imperativo ético de agir considerando a permanência da vida no futuro, e ao apropriar desse imperativo e preciso pensar no que fazemos hoje com a IA para garantir uma vida digna a todos os seres.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DOCENTE

A inteligência artificial tem se tornado uma das ferramentas mais significativas e exigentes do século atual, especialmente no sistema educacional. A IA altera as interações entre professores e alunos, modificando os processos de ensino e aprendizagem, o que exige uma análise séria e crítica em relação ao seu papel e às considerações éticas a ela associadas. Este estudo tem como objetivo entender as possíveis mudanças que a IA pode trazer ao trabalho pedagógico, ressaltando a importância do uso reflexivo e responsável.

Baseando-se nos autores Stephen e Ferreira (2023), Charlot (2020) e Jonas (2006), que discutem o papel desempenhado pela tecnologia na interação com a pedagogia, o estudo questiona o papel do professor diante da tecnologia e explora como ela pode ser implementada criticamente em salas de aula reais.

Charlot observa que os alunos precisam compreender as tecnologias para promover um conhecimento profundo. Nesse sentido, o presente trabalho defende que os professores devem manter uma postura investigativa e reflexiva. A UNESCO reforça o papel da pedagogia

inovadora na formação de estudantes preparados para enfrentar eticamente os desafios e incertezas trazidos pela IA apresentando-a como um instrumento para potencializar o aprendizado e promover a formação ética.

A ética presente na obra "Princípio Responsabilidade", de Hans Jonas, apresenta o imperativo ético de agir considerando a permanência da vida no futuro. Apropriando-se desse imperativo, é preciso pensar no que fazemos hoje com a IA para garantir uma vida digna a todos os seres, tanto no presente quanto no futuro.

A Inteligência Artificial pode ser compreendida, de acordo com Stephen e Ferreira (2023, p. 19), como:

> Um ramo da ciência da computação que se dedica a estudar como as máquinas podem simular a inteligência humana. [...] A IA utiliza algoritmos de computador que conseguem processar grandes quantidades de dados e identificar padrões a fim de gerar resultados ou tomar decisões. Esses algoritmos podem ser treinados para reconhecer imagens, fala, traduzir idiomas, jogar jogos de estratégia, entre outras tarefas complexas.

Essa definição não esgota o conceito, mas permite uma primeira compreensão e reflexão sobre o tema proposto, ao processar grandes quantidades de informações, a IA permite, por meio de "inputs" fornecidos por um indivíduo, obter respostas rápidas e precisas aos comandos fornecidos.

A inserção da IA tem modificado as relações de ensino e aprendizagem. Isso não significa o fim da docência, mas, segundo Stephen e Ferreira (2023), representa uma mudança nas relações e interações. Agora, os profissionais da educação devem trabalhar orientando, mediando e ensinando como utilizar a IA de maneira a potencializar o aprendizado. Essa postura alinha-se à tese de Bagno (1998), que salienta a importância do docente para orientar os estudantes para realizar a pesquisa de forma adequado e crítica.

O uso da IA tem ocorrido tanto no ensino básico quanto no superior, com ou sem orientação docente, o que impacta a formação e as práticas pedagógicas nas instituições. Busca-se superar o uso mecânico da IA, antes feito com outras ferramentas, como a pesquisa no Google, e avançar para o desenvolvimento crítico da aprendizagem. Charlot destaca que “o uso de

computadores e smartphones pelos jovens não é necessariamente voltado para a aprendizagem profunda, sendo muitas vezes superficial, limitado ao 'copiar-colar'" (Charlot, 2020, p. 108). Esse apontamento reforça a necessidade de superar um dos desafios da implementação da IA na educação: promover o uso crítico e significativo da tecnologia. Charlot também observa que "uma das características do pesquisador é questionar a questão que lhe é feita, interrogar os termos nos quais ela é formulada. Deve desconstruir e reconstruir o objeto que lhe é proposto e a questão que lhe é submetida" (Charlot, 2020, p. 15). Dessa forma, os profissionais da docência devem incorporar esse princípio, utilizando a IA de forma crítica, questionando com os estudantes a postura ética.

O material da UNESCO reafirma essa compreensão ao explicitar que:

> A necessidade de inovar na pedagogia e na formação de competências afeta os estudantes em todos os níveis e em todas as disciplinas. [...] É essencial que os estudantes, mesmo aqueles que não estão necessariamente pensando em uma carreira na IA, estejam familiarizados com seus conceitos básicos, que poderiam ser abordados em um curso ou módulo sobre alfabetização em IA. Também é importante formar todos os estudantes em ética em IA, à luz dos muitos desafios e incógnitas apresentados pelos desenvolvimentos tecnológicos. (UNESCO, 2023, p.72).

Ao integrar a IA nas práticas educacionais, é essencial que os professores não apenas utilizem a tecnologia para facilitar o ensino, mas também inovem nas metodologias, formando estudantes capazes de utilizar criticamente esses sistemas.

Ao refletir sobre a ética a partir da interação entre o ser humano e a IA, é importante considerar o "Princípio Responsabilidade" proposto por Hans Jonas, que formula o seguinte imperativo: "Aja de modo que os efeitos da tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a Terra" ou, expresso negativamente: "Aja de modo a que os efeitos da tua ação não ameacem a vida humana no futuro". (Jonas, 2006, p. 47)

Essa "heurística do temor", presente no imperativo ético de Hans Jonas, pode colaborar para nossa prática pedagógica utilizando a IA. A prática docente deve proporcionar uma formação que incentive uma postura responsável frente à IA indo além do uso meramente

instrumental. O potencial dessa tecnologia é significativo para impactar nosso agir no mundo, e a reflexão ética e crítica é essencial para afirmar o valor de todas as formas de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do uso da IA no ensino deve basear-se na inovação pedagógica, proporcionando uma análise crítica dos desafios que ela estabelece, tanto éticos quanto práticos. Isso deve ocorrer por meio de um programa de formação tanto para professores quanto para alunos, para que eles compreendam o que é IA em consonância com os princípios de responsabilidade e ética. Devemos agir, conforme Hans Jonas propõe, de maneira que as tecnologias não coloquem em risco a possibilidade futura da vida humana. Portanto, a educação é necessária para garantir o uso crítico, ético e benéfico da IA na sociedade e para o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BAGNO,Marcos. **Pesquisa na Escola**: O que é,como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.

CHARLOT, Bernand. **Educação ou Barbárie**? Uma escolha para a sociedade contemporânea. São Paulo: Cortez, 2020

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o saber**: Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2020.

JONAS, Hans. **O Princípio Responsabilidade**: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. da PUC-Rio, 2006.

STEPHEN, David; FERREIRA, Alessandra. **IAgora**? Como as Inteligências Artificias vão impactar a Educação e o Mundo. Recife: Telesapiens, 2023.

UNESCO. **Para aproveitar a era da inteligência artificial na educação superior: um guia às partes interessadas do ensino superior**. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386670_por Acesso em: 20 out. 2024.